



Ata Sessão Solene – Entrega de Medalha de Mérito Literário - Professor Luiz Cruz de Oliveira – 12/12/2025

Boa noite a todos. É com grande honra que damos início a esta solenidade de entrega da Medalha de Mérito Literário Professor Luiz Cruz de Oliveira. Uma homenagem que celebra a literatura, o conhecimento e aqueles que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cultural de nossa sociedade. A literatura é um instrumento poderoso de transformação. Por meio dela, preservamos a memória, construímos identidades, ampliamos horizontes e estimulamos o pensamento crítico. Esta medalha simboliza o reconhecimento àqueles que dedicam sua trajetória à promoção da leitura, da escrita e da formação intelectual, reafirmando o valor da cultura como pilar do progresso social. Ao receber o nome do professor Luiz Cruz de Oliveira, essa honraria eterniza o legado de um educador e intelectual cuja contribuição marca gerações como exemplo de compromisso com o saber, com a educação e com o fortalecimento da literatura como ferramenta de inclusão e cidadania. Que esta solenidade seja um momento de valorização do conhecimento, de inspiração e de gratidão àqueles que transformam vidas por meio das letras. Informamos que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Câmara no canal 6.3 e também nos canais oficiais da Câmara Municipal de Franca no Youtube, no Instagram e também no Facebook. Saudamos os presentes agora e convidamos para compor a nossa mesa de honra com aplausos para presidir esta solenidade o vice-presidente desta Casa de Leis, o vereador Walker Bombeiro da Libras. Convido também para fazer parte da mesa de honra o nosso patrono Luiz Cruz de Oliveira, o presidente da Academia Francana de Letras, Carlos Roberto Goulart, o Carugo. Também para fazer parte da mesa, Jani Mahalem. Convido também Hélio Coelho França, aqui representando o homenageado Josafá Guimarães França. Gostaria de convidar também José Lourenço Alves. Convido agora Luiz Henrique Borba Cunha. E convido agora também para fazer parte da nossa mesa de honra, Marlene Becker. Perfeito, estando composta a mesa, por favor, queiram se sentar, fiquem à vontade, por favor. E eu já vou passar a palavra ao presidente desta solenidade, o vereador Walker Bombeiro das Libras. Boa noite, vereador. Boa noite, Alessandro. Muito obrigado. Boa noite, senhores. Bom, não tem como eu começar essa sessão sem falar que é uma honra estar representando a vereadora Lindsay Cardoso aqui, não é mesmo, Bruno? Ela que teve o nascimento do seu nenenzinho recentemente, não tirou nenhum tipo de afastamento, nenhum tipo de licença, então é uma das pessoas, sem dúvidas, que mais trabalha aqui nesta casa. E assim que o pessoal da câmara me ligou, eu fiz questão de vir correndo. Eu só não imaginava que ia ter tanta gente importante aqui. Então, muito obrigado, senhores. Vamos dar continuidade. Boa noite a todos. Esta presidência agradece as presenças das autoridades, familiares e amigos dos homenageados e pessoas que nos honram com suas ilustres presenças. Sejam todos muito bem-vindos. Estando composta a mesa, declaro aberta a presente-seção solene sob a proteção de Deus. Convido aos presentes que se ponham em posição de respeito para ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro. E, em seguida, ouviremos a execução do Hino de Franca, com imagens da nossa terra projetadas no telão.



Mas Jane, impulsionada por sua natureza artística e fraterna, queria distribuir isso aos jovens, a mais pessoas. E, para tanto, ela fundou o que, para mim, foi o maior desafio da sua vida, o Colégio Pessoa, por ser uma escola de ensino médio. No ensino médio, os alunos já chegam selecionados por um sistema de não aproveitamento e evasão perverso. Mas a Jane venceu esse desafio. Mas ela precisava de caminhar na terceira margem. Então, ela escreveu livros, ela compôs artigos crônicas para jornais, Comércio da Franca e Diário da Franca, escreveu Conto Jalma, Fresta e o Sagrado Vazio. Não obstante, ela precisava caminhar pela terceira margem. E, por essa margem, que é o leito do rio, só caminham aqueles que partilham da arte, principalmente da música e da literatura, ou se dedica a autodesenvolvimento pela meditação e yoga. Entre outras práticas também que não cabe aqui enumerar, porque eu tenho apenas três minutos. Então, eu digo assim, se fosse para representar a Jane numa leitura iconológica, eu representaria a Jane assim. Porque, de acordo com as minhas raízes ancestrais, esse gesto significa alguma coisa guardada, protegida como uma joia rara, como um talismã. Parabéns, Jane. E, para todos, eu homenageio também com um poema que não é meu, mas muito pertinente. Passagem. “Não passo em vão, não vim ver o desfile, vim ver a multidão, rever meus amigos. Estabelecer uma ponte com a minha geração. E, quando me perguntarem onde estava eu quando o mundo explodiu, responderei, minha rua, minha rua era essa, o centro do furacão”. Obrigada, feliz Ano Novo, com sabedoria, saúde e sorte. Obrigada, homenageada. Pode retornar, por favor, ao seu lugar. E eu vou convidar agora para a leitura da biografia do nosso homenageado Josafá Guimarães França, o acadêmico José de Andrade Pires, por favor. Boa noite, senhores. Para mim, grande alegria e honra apresentá-los a trajetória de um dos maiores, se não o maior poeta mineiro de Franca. Minha convivência com ele foi mínima, mas conheci-o muito bem pela leitura dos seus inspiradíssimos escritos, sobretudo em O Painel Daltônico, cuja edição eu tenho autografada com muita honra. E também por notícia de seus passos trazido pelo acadêmico Walter Quimelo, que foi contemporâneo do Josafá na academia. Josafá Guimarães França nasceu em 19 de julho de 1912 na cidade mineira de Araxá. Aos 13 anos, se transferiu-se para a Franca. Coursou Contabilidade no Ateneu Francano e frequentou o curso de aperfeiçoamento do professor João Tretini Ziller, do qual nasceu o Centro Educacional Rui Barbosa, presidido por Josafá. Seus primeiros trabalhos literários foram publicados na Gazeta do Ateneu, Tribuna da Franca e Diário da Tarde. Em 1936, ingressou para o concurso na Rádio Hertz. Como jornalista, colaborou também com o jornal Comércio da Franca. Em 1938, mudou-se para a Igaçaba, sem interromper suas colaborações. Em 1953, transferiu-se para a Ribeirão Preto, onde colaborou em diversos jornais, inclusive profissionalmente no Diário da Manhã. Atuou também na Rádio Brasileira por quatro anos. Como poeta francano de coração, levou o nome da cidade até a Academia Ribeirão Pretana de Letras, onde, em concurso nacional julgado pela Academia Brasileira de Letras, classificou-se, em primeiro lugar, com o livro O Pincel Daltônico. No segundo concurso, julgado pela Academia Paulista, recebeu menção honrosa com o livro Profissão de Abismo. Mas a grande láurea viria em outro concurso nacional, promovido pela União Brasileira de Escritores, em que ganhou, por unanimidade, o primeiro lugar com o livro de poemas A Solidão Povoada. A entrega aconteceu em noite de gala, no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, pelas mãos do próprio presidente.



No Correio de Araxá, publicou mais de 200 trabalhos. Por quase 20 anos, escreveu para o Diário da Franca e deixou prontos para publicação livros de crônicas, contos e poesias, como Arquipélago das Rimas, Seixos do Meu Riacho, A Seta e o Alvo, A Escadaria Acesa, O Sonho do Semeador, e A Gota d'Água. Foi sócio correspondente da Academia Ribeirão Pretana de Letras, pertenceu à Academia Araxaense de Letras e foi um dos fundadores da Academia Francana de Letras, da qual era seu presidente quando faleceu. Este é um pequeno resumo da vida de um grande intelectual, talvez o maior poeta nascido em Araxá, mas que adotou Franca como segunda mãe desde tenha idade. Aqui se notabilizou, por levar a outras plagas, o nome da terra das Três Colinas, de quem merecidamente recebeu o título de cidadão francano. Se existe hoje alguma poeira deixada pelas solas de um sapato francano na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, com certeza foi deixada pelos passos humildes, mas grandiosos, de Josafá Guimarães França. Grande honra, como disse, ler o currículo desse poeta e tenho na maior consideração e apreço. Muito obrigado. E agora eu vou convidar, então, o homenageado para se dirigir à frente da mesa, o filho do acadêmico, o Sr. Hélio Coelho França, que vai receber a medalha de honra ao mérito de José de Andrade Pires também, junto com o diploma. Após, procedeu-se a entrega dos prêmios aos homenageados um a um seguido de salvas de palmas de todos. Na sequência, alguns dos convidados usaram a palavra e, após todos terminaram suas falas, o presidente dá a sessão por encerrada. Após, o presidente agradece a presença das autoridades e dos convidados, que prestigiaram a sessão solene, e agradece a Deus pela oportunidade de presidir a sessão. Na sequência, conclama uma calorosa salva de palmas para todos os presentes, em especial para as homenageadas. Era o que tinha a constar da presente Ata.

Franca, 05 de março de 2026

---

Lindsay Cardoso

Presidente/Autora

Eu, Evandro Nunes Affonso, Analista Legislativo, ATESTO que a presente Ata resume com fidelidade, exatidão e veracidade todos os assuntos tratados, decisões, resultados, ocorrências e fatos registrados na Sessão.